

# ATUAÇÃO DO SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL NO MAPEAMENTO DE RISCO GEOLÓGICOS PARA A REDUÇÃO DE IMPACTOS DECORRENTES DE EVENTOS EXTREMOS

*Jorge Pimentel<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Osório Ferreira, Edgar Shinzato<sup>1</sup>, Maria Adelaide Mansini Maia<sup>1</sup>, Sandra Fernandes Silva<sup>1</sup>, Marlon Hoelzel<sup>1</sup>; Pedro Augusto Pfaltzgraff<sup>1</sup>, Juliana Maceira de Moraes<sup>1</sup>; Giovani Nunes Parisi<sup>1</sup>; Cristiane Neres Silva<sup>1</sup>, Ivan Bispo de Oliveira Filho<sup>1</sup>, Andrea Fregolente<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Serviço Geológico do Brasil - CPRM

**RESUMO:** Após uma seqüência de desastres naturais que desde 2008 resultaram em milhares de vítimas e desabrigados, o Governo Federal, com intuito de reduzir os impactos decorrentes destes eventos, vem desenvolvendo um conjunto de ações visando a minimização dos danos decorrentes desses processos. Dentre essas ações destaca-se a criação do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais – CEMADEN (MCT) que tem a atribuição de operar a rede de radares meteorológicos. E o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CENAD, (MI) que atua na emissão de alertas para as Defesas Civas estaduais e municipais. Neste contexto, o Serviço Geológico do Brasil está realizando o mapeamento dos setores de risco para alimentar a base de dados do CEMADEN e do CENAD para potencializar as ações de Defesa Civil. A metodologia consiste em identificar, caracterizar, delimitar e vetorizar as ocupações humanas que se encontram em áreas de risco alto e muito alto (R3 e R4) para movimentos de massa, enchentes e inundações. Como base cartográfica estão sendo utilizadas as imagens de alta resolução espacial em escalas de trabalho variáveis entre 1:1.000 a 1:5.000. Inicialmente, com apoio das Defesas Civas Municipais realiza-se a identificação prévia das áreas. No trabalho de campo é realizada a caracterização da tipologia dos processos, que englobam escorregamentos, rastejos, rolamentos de blocos, corridas de lama/detritos, inundações, enxurradas. Após a delimitação é realizada uma estimativa de residências e habitantes em cada área. O trabalho é encerrado com a integração dos dados em ambiente SIG que imediatamente são enviados ao CEMADEN e CENAD. Todo o conhecimento é transferido para as Defesas Civas municipais. Inicialmente esta metodologia foi aplicada em 28 municípios das regiões sul e sudeste que apresentam grande recorrência de desastres como parte da Ação Emergencial do Governo Federal durante os meses de novembro a dezembro de 2011. Em janeiro de 2012 o Serviço Geológico do Brasil integrou a Força Tarefa do Governo Federal, dando apoio aos municípios afetados pelas chuvas no final de 2011 e início de 2012 em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Nessa ação foram setorizados mais 48 municípios. Como meta estabelecida pelo Governo Federal, o Serviço Geológico do Brasil executará o mapeamento de áreas de risco em 256 municípios até o final de 2012, e 800 municípios até o ano de 2014. Como grande diferencial deste mapeamento, os dados gerados a partir da integração de métodos tradicionais de mapeamento geológico-geotécnico associados a adoção de tecnologia SIG, e transmissão de dados via WEB para disponibilização rápida das informações para as bases de dados.

**PALAVRAS CHAVE:** MAPEAMENTO, RISCO GEOLÓGICO; SISTEMA DE ALERTA